

PAPÉIS PARA FINS SANITÁRIOS *lx.2*

Este segmento do setor de papel e celulose representa cerca de 6% do consumo mundial de papéis. Internacionalmente designados como **Papéis tissue**, os papéis para fins sanitários constituem-se de folhas ou rolos de baixa gramatura (em geral entre 15 e 50 gramas por metro quadrado) e são utilizados, doméstica ou industrialmente, para a absorção/ remoção de umidade, matérias graxas e sujeira. A nomenclatura usualmente utilizada no Brasil classifica os papéis sanitários nos seguintes grupos: **Papéis higiênicos** (rolos usados nos toaletes, em folhas simples ou múltiplas); **Toalhas** (em folhas única ou dupla e rolos); **Guardanapos** (em folhas simples ou múltiplas); **Lenços** (em caixas ou pacotes).

Produção e Mercado Mundial

O segmento de papéis para fins sanitários (papéis tissue) apresenta atualmente, em todo o mundo, um volume de produção de cerca de 14 milhões de toneladas/ano, correspondente a 5,6% do total de papel produzido em 1993, que foi de 251 milhões de toneladas.

Os papéis sanitários foram, após os tipos destinados a impressão e escrita, os que apresentaram maior taxa média de aumento na produção durante a década de 80 (cerca de 50%), com crescimento médio de 4% ao ano.

A tabela que se segue apresenta os maiores países produtores de papéis sanitários nos anos de 1991 a 1993. O Brasil ocupava, no ano de 1993, a sétima posição entre os maiores produtores, perdendo portanto posição em relação aos anos anteriores, quando era o sexto colocado.

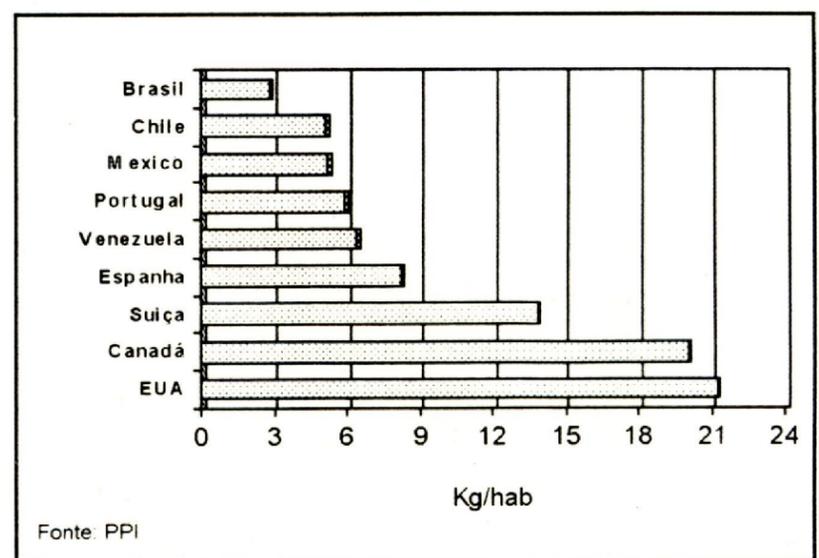
PAPÉIS SANITÁRIOS
Maiores Produtores

País	1991	1992	1993
EUA	5143	5247	5450
Japão	1438	1475	1523
Alemanha	882	878	847
Canadá	520	558	571
Itália	388	401	471
França	366	392	465
Brasil	406	442	452
México	388	392	447
Inglaterra	455	473	445
China	341	373	328
Suécia	291	296	298
Outros	2652	2242	2318
Total	13270	13169	13615

Fonte: PPI, elaboração ANFPC & AO1/GESET3
*estimativa AO1/GESET3

O consumo "per capita" de alguns países é apresentado a seguir:

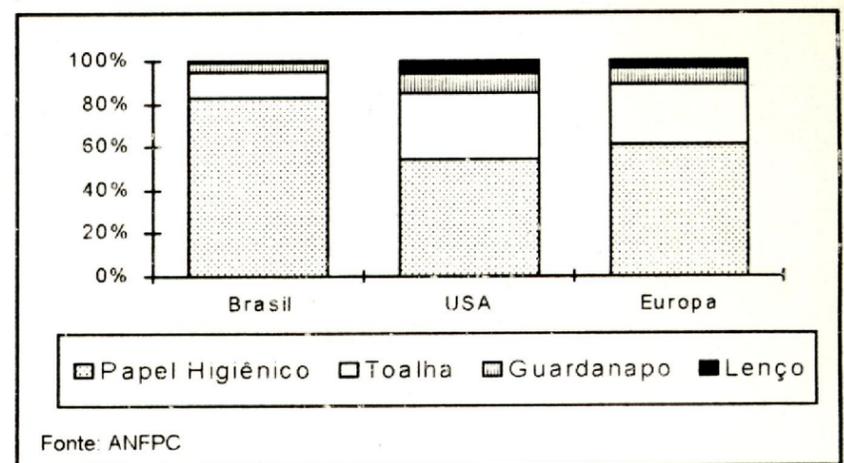
PAPÉIS SANITÁRIOS
Consumo "Per Capita" - 1993



É curioso observar que em alguns países eslavos, por hábitos culturais diferenciados, o consumo de papéis sanitários é extremamente baixo. Por exemplo, na Rússia, este valor é de apenas 0,6 kg/hab/ano e na Bulgária este número é de 0,7 kg/hab/ano. Consumos mais baixos ainda são registrados em países asiáticos e africanos (Paquistão com 0,04 kg/hab/ano), onde não se consegue distinguir o fator cultural da precariedade econômica.

O consumo de papéis sanitários por tipo, também apresenta significativas diferenças entre os diversos países. O quadro a seguir mostra um comparativo da estrutura do consumo entre Brasil, Estados Unidos e Europa.

PAPÉIS SANITÁRIOS
Composição do Consumo



INFORME SETORIAL

Quanto às perspectivas de crescimento do consumo mundial de papéis sanitários, especialistas setoriais estão prevendo taxas anuais da ordem de 3,2% até o final desta década, o que elevaria o consumo aparente para cerca de 20 milhões de toneladas por ano.

Produção e Mercado Nacional

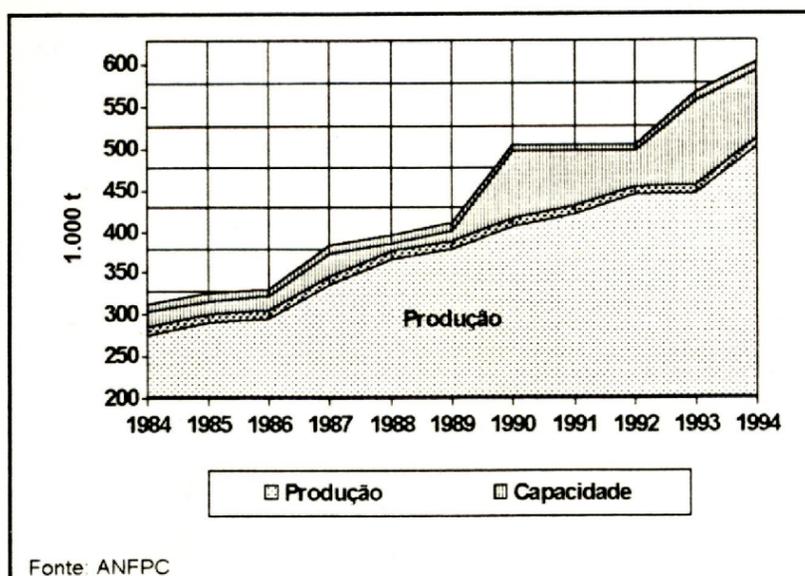
Capacidade de Produção

A atual capacidade instalada nacional é, segundo a ANFPC, de 1697 t/dia (cerca de 570 mil t/ano).

O gráfico ao lado mostra a evolução da capacidade de produção de papéis sanitários no Brasil no período 1984-94.

PAPÉIS SANITÁRIOS - BRASIL

Evolução da Capacidade Nominal Instalada e da Produção

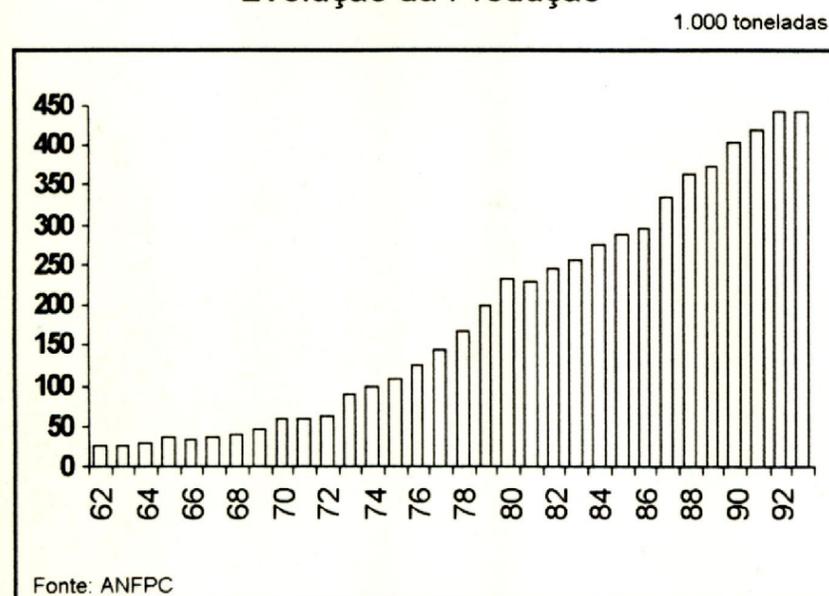


Produção

O gráfico abaixo mostra a evolução da produção de papéis sanitários no Brasil a partir de 1962.

PAPÉIS SANITÁRIOS - BRASIL

Evolução da Produção



A produção brasileira de papéis sanitários atingiu 444.694 toneladas em 1993, nível 0,5% maior que o de 1992. Para 1994, estima-se uma produção de cerca de 460 mil toneladas, o que corresponderá a um aumento de 3,4% em relação a 1993. A análise da produção dos diversos tipos de papéis sanitários não fornece conclusões definitivas sobre tendências de aumento ou diminuição entre os vários tipos, à exceção do papel higiênico folha simples de alta qualidade (FSAQ) que, nos últimos 3 anos, cresceu à taxa média anual de 6,2%. O higiênico folha dupla vem se recuperando nos últimos 2 anos, crescendo 44% em 1993 e 3% em 1994, após uma queda de 17% em 1992.

Existe atualmente a tendência de um movimento de up-grade, com transferência de demanda para produtos de qualidade superior: de FSBQ para FSAQ e do popular para FSBQ, resultado de melhorias no perfil da distribuição de renda.

PAPÉIS SANITÁRIOS - BRASIL

Produção por Tipos

TIPO	1994 (Jan a Ago)	1993	1992	1991
Higiênico Popular	22.890	38.862	33.006	28.253
Fol. Simples Boa Qual.	95.187	34.538	148.156	149.589
Fol. Simples Alta Qual.	104.104	151.676	135.945	130.315
Higiênico Folha Dupla	30.127	43.947	30.448	35.661
Toalha	32.366*	55.256	55.034	57.034
Guardanapo	9.309	15.893	15.577	15.005
Lenço	2.649	4.522	4.216	3.400
Total	296.632	444.694	442.382	419.257

Fonte: ANFPC

Por fabricante e por tipo de papel, a produção brasileira de 1993 foi a seguinte:

PAPÉIS SANITÁRIOS - BRASIL

Produção por fabricantes de papel - 1993

Empresa	Papel Simples	Higiênico Duplo	Toalha	Guardanapo	Lenço	Total
Copa	53.707	14.491	10.197	6.028	1.527	85.950
Santher	38.388	3.542	3.575	2.626	255	48.386
Manikraft	30.937	0	6.250	0	0	37.187
Melhoramentos	21.493	0	3.063	1.199	0	25.755
K-C do Brasil	8.500	5.892	3.499	2.491	2.123	22.505
PCC	2.678	19.549	139	0	0	22.366
Outras	169.373	473	28.533	3.549	617	202.545
Total	325.076	43.947	55.256	15.893	4.522	444.694

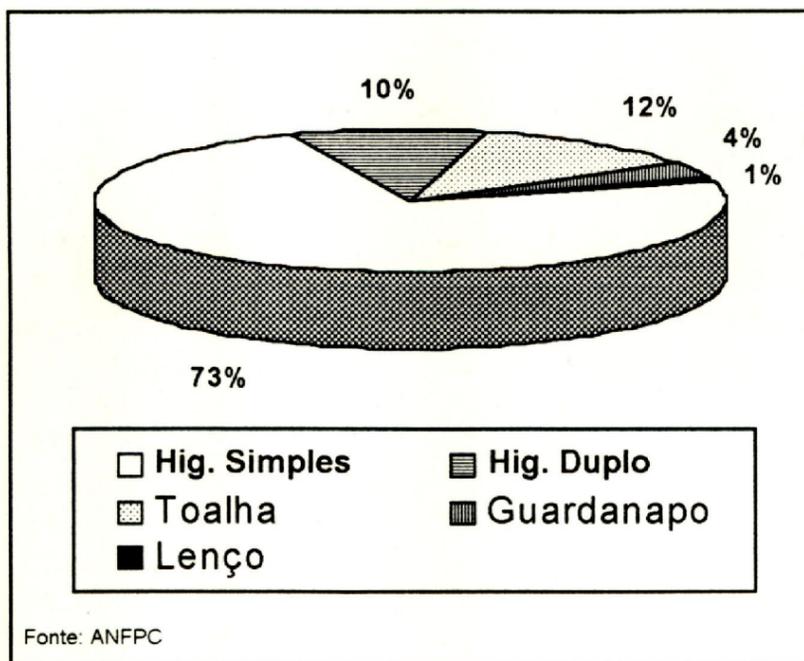
Fonte: ANFPC

INFORME SETORIAL

A COPA e a PCC pertencem ao Grupo Klabin que tem a liderança do mercado com 24% da produção em 1993. A K-C (Kimberly Clark) do Brasil foi adquirida em junho de 1994 pelo Grupo Melhoramentos que passou a disputar com a SANTHER a segunda posição no ranking dos maiores grupos produtores de papéis sanitários (11% da produção em 1993).

PAPÉIS SANITÁRIOS - BRASIL - 1993

Distribuição por Tipos de Produto



O mercado brasileiro de papéis sanitários, em valor, foi estimado em cerca de US\$ 404 milhões no ano de 1993, conforme a tabela adiante.

PAPÉIS SANITÁRIOS - BRASIL

1993 - Valor das Vendas

SEGMENTO	VALOR
Papel Higiênico	321,0
Guardanapo	36,3
Institucional	22,7
Toalha	21,1
Lenço	3,7
Total	404,8

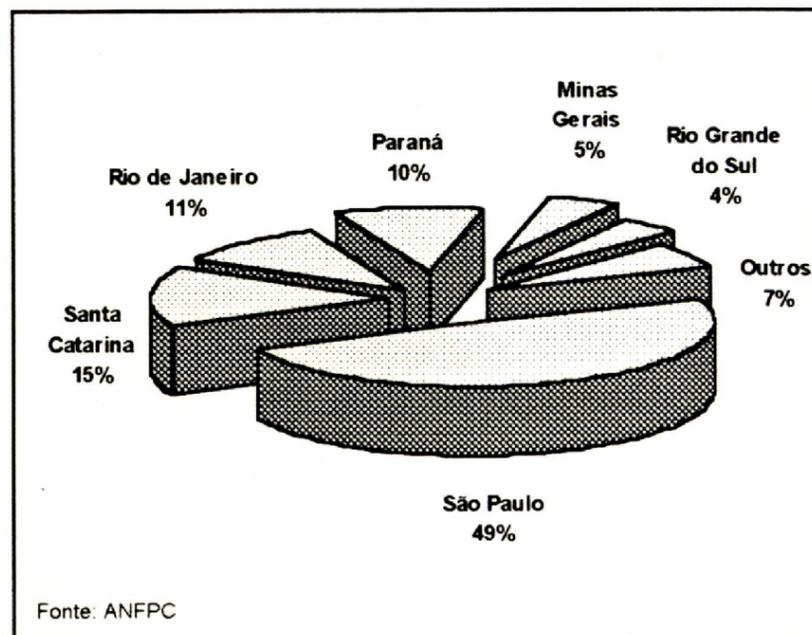
US\$ milhões

Fonte: ANFPC

A distribuição geográfica da produção nacional é bastante concentrada, com larga liderança do Estado de São Paulo (49%), seguido por Santa Catarina (15%) que passou a ocupar a segunda posição entre os estados produtores a partir de 1993, em função da entrada em operação da PCC, deslocando o Estado do Rio de Janeiro (11%) para a terceira posição.

PAPÉIS SANITÁRIOS - BRASIL - 1993

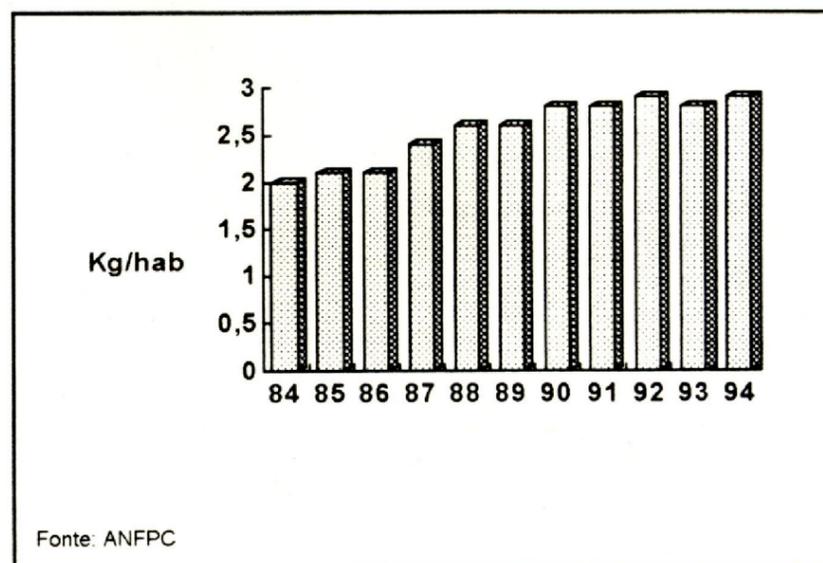
Distribuição Geográfica da Produção



O gráfico a seguir mostra a evolução do consumo "per capita", a partir de 1984:

PAPÉIS SANITÁRIOS - BRASIL

Evolução do Consumo "Per Capita"



Por se tratar de um bem de consumo, os papéis sanitários exigem das empresas produtoras atuação intensiva em atividades comerciais. Estruturas de vendas precisam de constante adequação ao mercado e à concorrência, e atividades de marketing são bastante requeridas. As marcas (em número superior a 40), embalagens e apresentação constituem elementos fundamentais na colocação dos papéis sanitários.

Exportações Brasileiras

Historicamente, as exportações brasileiras têm sido de pequena monta. No entanto, as projeções para 1994 indicam um aumento em relação a 1993 de 50%, quando o volume exportado deverá superar 30 mil toneladas. O ritmo atual das exportações permitiria um volume

N. cham.: BNDES/PR

Título: Informe setorial [da] Área de Operações Industriais 1 : Gerência Setorial de Papel e Celulose .



8079002

Ac.78242

Ex.2 n.2, 12, dez. 1994 BNDES COPED

ainda superior, por volta de 40 mil toneladas, no entanto, com o aquecimento do mercado interno, é bem possível que o ritmo das vendas externas diminua.

O volume exportado corresponde basicamente a operações realizadas pela Klabin (com 90% de participação), destinadas principalmente à Argentina (produto acabado) e Inglaterra (exportação de jumbo-rolls).

PAPÉIS SANITÁRIOS - BRASIL Evolução dos Principais Agregados

1.000 toneladas				
Ano	Produção	Importação	Exportação	Consumo Aparente
1984	274	0	18	256
1985	288	0	18	270
1986	294	0	19	275
1987	334	0	2	332
1988	365	0	2	363
1989	376	0	13	363
1990	404	0	12	392
1991	419	0	10	409
1992	442	0	28	414
1993	445	0	21	424
1994*	460	0	30	430

Fonte: ANFPC
* Projeção AO1/GESET3

Perspectivas de Mercado

O segmento de papéis tissue vem, nos últimos anos, em todo o mundo, apresentando boas taxas de crescimento devido, principalmente, ao aumento do uso de descartáveis nas atividades cotidianas (substituição de guardanapos e toalhas de tecido por papéis), além do rápido crescimento da alimentação do tipo fast-food.

No Brasil, além dos fatos antes citados, o contínuo aumento do contingente de pessoas que passam a ter o hábito do uso do papel sanitário produz, sempre que a renda permite, aumentos consideráveis de consumo.

Projeções de mercado indicam que a capacidade de produção de tissue no Brasil deverá se elevar de 540 mil t/ano em 1993 para 630 mil t/ano em 2000, o que significa um aumento total de 17%.

A análise da relação entre o crescimento do PIB e o crescimento do consumo de papéis sanitários no Brasil, para os últimos 10 anos,

mostra uma elasticidade-renda média igual a 2,7. Verifica-se também que, independentemente de aumentos de renda, a melhor distribuição da mesma provoca aumento no consumo de papéis higiênicos. Este fato ocorreu logo em seguida aos vários planos econômicos de estabilização, quando a inflação foi temporariamente reduzida.

A tabela adiante foi elaborada a partir da suposição da continuidade do fator histórico de elasticidade (2,7) até o ano 2000 e de um crescimento anual do PIB de 3%. Além disso, foi considerado que a produção corresponda a um percentual fixo da capacidade de produção (ou seja, que a taxa de utilização seja de 90% em 1995 e 95% a partir de 1996). As exportações foram consideradas como uma "válvula de escape" para o excesso de produção em relação ao consumo interno. As importações cobrem eventuais déficits de abastecimento interno.

BRASIL - PAPÉIS SANITÁRIOS BALANÇO OFERTA x DEMANDA

1.000 toneladas						
ANO	CAPAC.	PROD.	CONS. INT.	EXPOR.	IMPOR	TAXA DE UTILIZ.
1993	540	445	425	20	0	82,4
1994	585	460	430	30	0	78,6
1995	600	540	465	75	0	90,0
1996	620	589	502	87	0	95,0
1997	630	600	543	57	0	95,0
1998	630	600	587	13	0	95,0
1999	630	600	635	0	35	95,0
2000	630	600	686	0	86	95,0

Fonte: AO1/GESET3

As projeções aqui efetuadas indicam necessidade de novos investimentos em aumento da produção brasileira já a partir de 1995 de modo a, no mínimo, manter o atual nível de exportações.

Equipe Técnica Responsável:

Angela Regina Pires Macedo - Gerente Setorial
Antonio Carlos de V. Valença - Engenheiro
José Rodrigo Furstenau Sabino - Estagiário

Para esclarecimentos: 277-7083/7437/7468

Helena Yumi Kanemaru - Editoração